



REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL NO COTIDIANO ACADÊMICO DE ALUNOS INDÍGENAS

STEFANY CANDIDA CAMPOS; LUCIANA ALVES DA COSTA; DANIELA
RODRIGUES DA SILVA; WILMA MATIAS DA SILVA SANTOS; DINALVA LOPES
CLAUDIO

RESUMO

Esta pesquisa traz um estudo relevante e importantes reflexões sobre como a tecnologia pode ser usada para promover a inclusão, o desenvolvimento de habilidades no processo de ensino e aprendizagem de alunos indígenas. Tem como objetivo central analisar a influência do letramento digital na vida diária de alunos indígenas, bem como os desafios ao utilizar os recursos tecnológicos em suas atividades acadêmicas. Diante das exigências de um mundo em crescente globalização, os indígenas acreditam que a educação formal, quando apropriada por eles e voltada para satisfazer suas demandas contemporâneas, pode servir como um meio de reforço das culturas e das identidades indígenas, além de ser um potencial caminho para a conquista da cidadania almejada, compreendida como o direito de acesso aos bens e valores materiais e imateriais da sociedade moderna. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica, no qual possibilitou aprofundar o conteúdo através de livros, artigos, revistas, entre outros materiais. É fundamental destacar que a Educação e a tecnologia estão interligadas, e o ato de ensinar e adquirir novos conhecimentos por meio de tecnologias requer que tanto educadores quanto alunos possuam um conjunto específico de habilidades digitais. Ela permite o acesso a informações e conteúdos que não estavam disponíveis anteriormente, além de preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital. Portanto, é possível afirmar que as tecnologias mais atuais têm se mostrado extremamente eficazes nos processos de ensino e aprendizagem, pois favorecem significativamente a assimilação do conhecimento pelos alunos indígenas e introduzem novas competências em diversos aspectos.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios que a educação enfrenta hoje é compreender quem são os alunos, o que deve ser ensinado e se a aprendizagem está realmente acontecendo. O letramento é um conjunto de habilidades que um indivíduo deve desenvolver, e no que diz respeito ao aspecto "digital", isso não é diferente. Ser digitalmente letrado significa ter a habilidade de navegar e utilizar o computador, além de ser crítico em relação ao que se busca na internet. “Numa sociedade com as possibilidades tecnológicas da atual, a mediação textual da aprendizagem e da construção do conhecimento não pode limitar-se apenas ao texto como livro já que a tecnologia evoluiu e permite maior variedade de possibilidades.” (TAROUÇO; ÁVILA, 2007, p. 3).

Desse modo, este trabalho justifica-se por apresentar uma importante análise sobre os letramentos digitais e como eles podem contribuir com o desenvolvimento dos alunos indígenas por meio das práticas pedagógicas e recursos tecnológicos, o que possibilita reconhecer que o letramento pode avançar eficientemente e se valer da tecnologia digital, levando a novos conhecimentos.

Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Bonilla e Oliveira (2011), Dias (2011), Street (2012), Unesco (2006), entre outros que serviram de suporte para a construção desse trabalho.

Diante do exposto, objetiva-se neste estudo analisar a influência do letramento digital na vida diária de alunos indígenas, bem como os desafios ao utilizar os recursos tecnológicos em suas atividades acadêmicas. À medida que a tecnologia se torna cada vez mais presente, novas oportunidades para comunicação e acesso à informação emergem na sociedade, tornando essencial a aquisição de habilidades para navegar nesse contexto e aproveitar suas vantagens. Comunidades afastadas das capitais e centros urbanos, como as aldeias indígenas, requerem uma atenção especial aos recursos tecnológicos, uma vez que suas realidades diferem das áreas urbanas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se apropriou da técnica de levantamento bibliográfico, de cunho qualitativo, configurando-se em pesquisas documentais diversas e informações de importantes autores nos estudos realizados por Bonilla e Oliveira (2011), Dias (2011), Street (2012), Unesco (2006), Vargas (2003), entre outros que serviram de suporte, de forma a entender as contribuições da tecnologia na educação, a relevância das competências digitais na formação docente, onde foi possível aprofundar o conteúdo por meio de livros, artigos e revistas.

Dessa forma, como um estudo bibliográfico, usamos autores já criados no setor educacional, na qual foi buscado artigos científicos relacionados ao tema como forma de enriquecer o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual da sociedade da informação e da comunicação, é fundamental que a pessoa não apenas tenha habilidades de leitura e escrita, mas que também saiba utilizar várias tecnologias. Os aspectos tecnológicos estão presentes em diversos ambientes, considerando que vivemos em uma sociedade focada no conhecimento e na informação, o que é indiscutível. Sem a inclusão digital no âmbito educacional, a alfabetização digital do indivíduo pode ser considerada restrita. A utilização do computador como uma ferramenta educacional facilita um aprendizado mais efetivo em relação à leitura e à escrita, por exemplo. Dias (2011, p. 81) destaca a importância dessa inclusão.

[...] ao criar esse ambiente de comunicação interconectada, permite que todo cidadão que tenha acesso a ele possa trocar informações, pesquisar conteúdos dos mais diferentes tipos e procedências, participar de redes sociais, baixar e subir arquivos, 22 participar de produções em rede, remixar e recriar conteúdos armazenados na rede, enfim, se relacionar, se divertir e produzir nesse novo ambiente.

No entanto, as particularidades culturais dos povos indígenas espalhados pelo Brasil, a educação escolar para essas comunidades não se apresenta como um projeto uniforme, fundamentado em um único modelo.

Nesse contexto, terras indígenas situadas longe das áreas urbanas, frequentemente enfrentando desafios para acesso e transporte, não devem ser restringidas ao uso de tecnologia. A inclusão digital voltada para as comunidades indígenas tende a ser bastante limitada, ou seja, refere-se à oferta de equipamentos tecnológicos, ao uso de recursos e informações, e à formação de indivíduos para manuseio de computadores.

É essencial mencionar que a tecnologia permeia diversos, ou praticamente todos, os setores da sociedade contemporânea. Assim, o interesse em investigar a linguagem online ganhou relevância à medida que o acesso se expandiu. Com isso, emergem novas formas de

utilizar a linguagem e, por consequência, novas configurações de distintos gêneros, o que traz novos desafios. No contexto educacional, a situação não é diferente, sendo fundamental fazer uso adequado dos recursos disponíveis, como computadores, smartphones, caixas eletrônicos e outros, visando melhorar a qualidade do ensino e adaptar-se rapidamente às transformações.

A inclusão digital, nesse cenário, é extremamente relevante para integrar essas comunidades no ambiente digital e permitir a interação na sociedade conectada. Essa iniciativa é essencial para a assimilação do letramento digital.

Diante disso, a tecnologia em sala de aula pode ser potencializadora da aprendizagem se utilizada de maneira correta e planejada. Para Pereira (2016) “Na civilização atual, a chamada era digital, começa a ser difícil se entender a educação sem o apoio das mídias digitais, [...]”. Essas tecnologias possibilitam novas formas de aprendizado tornando os alunos agentes de seus conhecimentos e o professor um mediador. Bonilla e Oliveira (2011, p. 33) destacam que:

[...] a comunicação é um direito humano básico e, na sociedade contemporânea, ela se efetiva através das tecnologias de informação e comunicação. Logo, o direito ao acesso às TIC e a liberdade de expressão e interação em rede passam, efetivamente, a compor o contexto da constituição da cidadania contemporânea.

Importante ressaltar que a internet representa um aspecto de extrema importância que impulsiona a motivação dos alunos, oferecendo um ambiente cativante e dinâmico que garante acesso a uma vasta rede de informações. Quando guiados pelos professores durante o processo de aprendizagem, os estudantes conseguem se conectar e criar uma ampla rede de conhecimentos e experiências. Assim, aprendem a empregar o computador como uma ferramenta valiosa para o ensino e a aprendizagem.

De acordo com a Unesco (2006, p. 149), letramento é “um conjunto de habilidades cognitivas de leitura e escrita, independente do contexto em que são adquiridas e do background da pessoa que as adquire”. Pela conceituação da Unesco, vê-se claramente que há uma ênfase na articulação de letramento com habilidades cognitivas independentemente do contexto.

A escola também atua como um ambiente de inclusão digital, o que demanda a presença de salas de informática para atender alunos que, em sua maioria, não possuem acesso a esses recursos em suas casas. Ao fornecer essas ferramentas, a escola promove a inclusão, já que esses estudantes terão acesso à informação de maneira mais ágil, adquirindo conhecimentos em informática, entre outros saberes que contribuirão para sua inserção no meio social. Assim, ao dominar tais habilidades, o indivíduo poderá ser alfabetizado no contexto digital. Para que haja uma verdadeira alfabetização digital no ambiente escolar, é fundamental que os professores sejam treinados para utilizar ferramentas tecnológicas e integrá-las em suas metodologias de ensino, visando aprimorar a alfabetização digital e, por consequência, o letramento digital. Segundo STREET (2012):

As práticas de letramento variam como contexto cultural, não há um letramento autônomo, monolítico, único, cujas consequências para os indivíduos e sociedades possam ser inferidas como resultado de suas características intrínsecas. [...] Em lugar disso, há “letramentos”, ou melhor, práticas de “letramento”, cujo caráter e consequências têm de ser especificados em cada contexto. (STREET, 2012, p. 82).

Portanto, o foco do processo educacional deve ser nos alunos e na sua relação com o saber. Para compreender o impacto das novas tecnologias na educação, é necessário (re)pensar todas as relações humanas nas instituições escolares.

Um dos principais obstáculos que a educação enfrenta atualmente é identificar quem são os alunos, o que deve ser ensinado e se a aprendizagem está realmente ocorrendo. O letramento é um conjunto de habilidades que um indivíduo deve possuir, e no contexto “digital” isso não é diferente. Ser digitalmente letrado significa ter a habilidade de navegar e usar um

computador, além de desenvolver uma visão crítica sobre o que se busca na internet. Com os avanços tecnológicos, as escolas precisam promover a inclusão digital para garantir que todos tenham acesso às tecnologias e proporcionar a alfabetização digital, levando ao letramento digital. O maior desafio da inclusão digital é transformar as tecnologias em instrumentos de informação comuns no cotidiano do usuário, para que ele reconheça que essas ferramentas são fundamentais para enfrentar as novas exigências do mercado de trabalho e a competitividade que este impõe.

A internet é uma ferramenta que promove a motivação dos estudantes, graças às inovações e às infinitas oportunidades de pesquisa que proporciona. Essa motivação se intensifica quando o educador cria um ambiente de confiança, receptividade e amabilidade com os alunos. Mais do que a tecnologia, o que realmente torna o processo de ensino e aprendizado eficaz é a habilidade de comunicação genuína do professor, em construir relações de confiança com seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que se apresenta.

Sabemos que a sociedade atual impõe novas exigências às instituições de ensino. Logo, professores e estudantes são os principais atores e o uso de tecnologia da informação está presente em todas as cenas. Assim sendo, estabelecer uma discussão sobre as tecnologias digitais e a educação é fundamental para adquirir maiores conhecimentos, pois não é suficiente equipar as escolas com computadores e permitir o acesso à internet, é preciso que haja uma colaboração e reflexão sobre as práticas de escrita digital.

No entanto, o letramento digital está diretamente ligado ao conhecimento da língua escrita. Nesse sentido, é interessante proporcionar momentos para realizar discussões com os alunos, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos, criar suas próprias visões sobre o tema da aula e consolidar o que aprenderam.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a tecnologia se tornou essencial no sistema educacional, especialmente hoje em dia, quando se discute educação, não se pode deixar de mencionar a inclusão digital tecnológica. Essa inclusão, embora enfrente alguns obstáculos, significa integrar o indivíduo à sociedade por meio da prática docente.

No cenário atual, escolas e educadores enfrentam um significativo desafio relacionado à inclusão digital dos alunos indígenas. Dessa forma, a alfabetização digital e o letramento digital geram um conjunto de reflexões sobre as transformações no ambiente escolar. O desafio que essas instituições enfrentam diz respeito à implementação das tecnologias digitais nas metodologias de ensino, visando o desenvolvimento de habilidades e competências, para que os alunos, em especial os indígenas, consigam utilizar as tecnologias disponíveis na sociedade de forma responsável.

Portanto, os grupos indígenas possuem o direito à educação de qualidade, assim como qualquer outra forma de ensino, além de garantir o acesso a dispositivos digitais. Como já foi demonstrado neste estudo, a inclusão digital é de grande relevância, conforme apontado por outros autores na fundamentação teórica. Esses povos buscam mais do que apenas aprender a se comunicar ou criar; eles desejam a igualdade e, no tocante à educação, o uso de tecnologia é fundamental para que esse processo aconteça.

Assim, é de grande importância discutir esse tema, uma vez que, em um mundo cada vez mais tecnológico, é importante instruir os estudantes a usarem de forma correta, crítica e consciente as tecnologias digitais, a fim de que possam alcançar sua independência digital e exercer plenamente sua cidadania.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cezar Souza. **Inclusão Digital:**

Ambiguidades em Curso. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Inclusão digital polêmica contemporânea.** Salvador: Edufba, 2011. v. 2.

DIAS, Lia Ribeiro. **Inclusão digital como fator de inclusão social.** In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Inclusão digital polêmica contemporânea.** Salvador: Edufba, 2011. v. 2.

STREET, B. V. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento.** In: MAGALHÃES, I. (Org). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

TAROUCO, Liane; ÁVILA, Barbara. **Multimídia na alfabetização digital com fluência para a autoria.** Renote, v. 5, n. 2, p. 1-9, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14205/8131>. Acesso em: 29 novembro 2018.

UNESCO. Educação para todos. **Alfabetização: um desafio inadiável:** relatório de monitoramento global 2006. Paris: Ed. Moderna, 2006.

VARGAS, M. R. M. **Educação a distância no contexto da mudança organizacional.** In: LIMA, S. M. V. (Org.). Mudança organizacional: teoria e gestão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 291-315.